

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO N.º , de 2011

(Do Sr. Newton Lima Neto)

Requer a convocação de Audiência Pública para conhecimento da situação de segurança dos reatores nucleares brasileiros em funcionamento, bem como daqueles a serem instalados.

Senhor Presidente:

REQUIRO, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, que seja realizada AUDIÊNCIA PÚBLICA nesta Comissão, para avaliar e conhecer a situação de segurança dos reatores nucleares brasileiros em funcionamento, bem como daqueles a serem instalados em território nacional.

SUGIRO que seja ouvido, na oportunidade, o seguinte especialista:

- Sr. Odair Dias Gonçalves, físico, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnem)

JUSTIFICAÇÃO

A despeito da significativa produção de energia que a fissão nuclear, dentro dos reatores instalados nas usinas, proporciona à sociedade moderna, devemos nos atentar ao fato de que esta modalidade de produção de energia pode gerar riscos à saúde humana, quando acidentes ou catástrofes naturais abalam a estrutura

protetora dos reatores atômicos, como está ocorrendo na central nuclear de Fukushima, no Japão.

Esses acidentes, bem como os que ocorreram na Ucrânia (Chernobyl) e nos Estados Unidos (Three Mile Island), sugerem que devemos nos atentar quanto a segurança da população frente a incidentes nucleares, para que a contaminação radioativa seja evitada.

O Brasil conta, atualmente, com duas usinas nucleares, Angra I e Agra II, ambas instaladas próximas a regiões populosas. No mesmo sentido, há projetos de instalação de novas usinas nucleares em território nacional.

Vale ressaltar que o Brasil é uma das poucas nações que dominam todo o processo de fabricação de combustível para as usinas nucleares. O processo de enriquecimento do isótopo do urânio, capaz de provocar a fissão nuclear, é dominado pelo País com metodologia distinta da praticada pelos demais países.

Utilizada para fins pacíficos, cerca de três mil instalações contam com a energia nuclear na indústria, saúde e pesquisa científica. Em 2010, mais de 2,3 milhões de brasileiros utilizaram radiofármacos, sobretudo para combater diversas formas de câncer, em mais de 300 clínicas e hospitais.

Em entrevista coletiva à imprensa no dia 15 de março de 2011, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Aloísio Mercadante, afirmou que as usinas nucleares brasileiras atendem todas as exigências internacionais de segurança e que não há riscos de acidentes como os ocorridos no Japão, decorrentes de abalos sísmicos de grandes proporções e seguidos por tsunami. Mercadante frisou que tais acidentes certamente resultarão no estabelecimento, por parte da Agência Internacional de Energia Nuclear (Aien), de novos protocolos de segurança, como medidas prudenciais para que tais episódios não se repitam. Mesmo assim, é importante que a Câmara dos Deputados possa conhecer em detalhes os mecanismos de segurança e, para tanto, entendo ser pertinente ouvirmos o Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnem), o físico Odair Dias Gonçalves.

A preocupação com as condições da produção de energia elétrica a partir da fissão nuclear está na pauta de diversos países. Logo que iniciaram os vazamentos radioativos no Japão, a China suspendeu seu programa nuclear para que seja aprovado um novo código de segurança para evitar acidentes. A Espanha, cujo funcionamento de suas usinas é similar ao modelo adotado pelo Japão, ordenou checagem às suas instalações. No mesmo sentido foram as ações da França, cuja maior parte da energia elétrica produzida é resultante da atividade de usinas nucleares.

Postas tais posições, é salutar que esta Comissão seja informada acerca da segurança dos nossos reatores nucleares, instalados ou com instalação prevista.

Sala da Comissão, em 18 de março de 2011.

Dep. Newton Lima Neto
Deputado Federal